

fórum internacional

Cultura de Paz e Pedagogia da Convivência – ação e políticas públicas –

26 de abril de 2008 • MASP - Museu de Arte de São Paulo • das 9h às 18h30

Pela primeira vez na história as gerações mais novas detêm habilidades, competências e conhecimentos que as mais velhas procuram alcançar – às vezes com grande dificuldade. Pela primeira vez também a dinâmica social adquire um caráter horizontal, e as relações não se articulam mais através de papéis predeterminados – cada situação exige uma nova configuração no tabuleiro do poder. Tudo está sendo revisado – oferecendo, provocando e exigindo novas leituras, novas prioridades, novas escolhas e, igualmente, novas incertezas.

Como contextualizar o ensino / aprendizagem em uma realidade tão mutável? Que repertório de valores podem integrar o sentir, o pensar e o agir? Como aliar liberdade crescente com interdependência urgente? Qual o papel da escola e da comunidade na orientação de significados que acolham as múltiplas dimensões do ser, suas aspirações e potencial criativo? E como as políticas públicas podem promover valores e ações para gerar alternativas de convivência?

Neste Fórum contaremos com as contribuições dos mais destacados pedagogos da atualidade e, igualmente, personalidades comprometidas com o desenvolvimento da Cultura de Paz em todos os setores da sociedade, nos quatro cantos do mundo. Oportunidade singular de conferir avanços, descobrir espaços de convergência e valorização do exercício democrático pois, nas palavras de Nilson José Machado; "A educação sempre será motivada pelo que é possível imaginar e não apenas pelo que é possível imaginar como possível; nunca poderá resumir-se apenas a utopias, mas jamais poderá prescindir delas".

9h30 – 10h30

Abertura a cargo da DRA. MARLOVA J. NOLETO

Coordenadora do Departamento de Ciências Humanas e Sociais da UNESCO Brasil.

PALESTRA MAGNA com o PROF. DR. UBIRATAN D'AMBRÓSIO

UBIRATAN D'AMBRÓSIO, professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP e atualmente professor do Programa de Pós-Graduação em História da Ciência, da PUC-SP; professor Credenciado nos Programas de Pós-graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP/Rio Claro e da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Membro do Conselho da Pugwash Conferences on Science and World Affairs. É, acima de tudo, um historiador e filósofo da Educação, criador da Etnomatemática, que conferiu às culturas tradicionais não-européias um valor e uma respeitabilidade nunca antes reconhecidos.

Moderadora: Lia Diskin – Co-fundadora da Associação Palas Athena

11h – 12h30 - Mesa 1

CULTIVAR A PAZ E EDUCAR PARA A CONVIVÊNCIA

PROF. DR. DAVID ADAMS

“Na UNESCO, ao preparar o Ano Internacional da Cultura de Paz, esboçamos uma resolução que fazia a distinção entre cultura de guerra e cultura de paz. Desde então, venho trabalhando numa estratégia que nos leve da cultura da guerra, que reina nas sociedades humanas desde a pré-história, para uma cultura de paz. Depois de extensa análise antropológica, histórica e política, percebi que a cultura da guerra é monopolizada pela nação-Estado, não apenas para conquistas externas, mas, principalmente, para manter controle político interno. Uma vez que os sistemas estatais entram periodicamente em colapso, numa conjuntura desse tipo, e com o devido preparo, será possível substituir o sistema global de Estados por um sistema democrático global baseado em autoridades locais a nível regional. Esta mudança poderá lançar as bases de uma transição para uma cultura de paz. Se Johan Galtung está correto ao dizer que o próximo colapso virá por volta do ano 2020, não temos muito tempo para os preparativos.”

DAVID ADAMS, é especialista em mecanismos cerebrais do comportamento de agressão, cultura de paz e psicologia para pacifistas. Professor da Yale University e Wesleyan University. Na UNESCO, como diretor da Unidade para o Ano Internacional da Cultura de Paz, que deu origem à Década da Cultura de Paz e Não-violência para as Crianças do Mundo, preparou a minuta da Declaração e Programa de Ação sobre Cultura de Paz para a ONU (1999). Foi signatário da Declaração de Sevilha sobre a Violência e seu principal divulgador internacional.

PROF. DR. XESÚS R. JARES

A cultura de paz exige uma pedagogia da convivência e vice-versa. Não é possível construir uma cultura de paz sem os procedimentos e valores de uma pedagogia para a convivência. Nem é possível desenvolver tal pedagogia sem os valores, objetivos e conceitos da cultura de paz. As duas dimensões se fundam nos conceitos de dignidade, igualdade, justiça social e liberdade que caracterizam os direitos humanos. Como afirmamos em nosso livro *Pedagogia da Convivência* (São Paulo, Palas Athena, 2008): “Toda relação humana traz consigo certo modelo de convivência que pressupõe determinados valores, formas de organização, sistemas de relacionamento, metodologias para enfrentar conflitos, formas lingüísticas, modos de expressar os sentimentos, expectativas sociais e educativas, maneiras de exercer o cuidado etc.”. Esses valores e formas de organização e de enfrentar conflitos devem ser coerentes com os valores da cultura de paz, democracia e direitos humanos.

No entanto, uns e outros estão gravemente ameaçados ou impossibilitados, de acordo com a região geográfica e a época em que vivem, e pelas conseqüências da globalização neoliberal. Esta tem por premissa submeter todas as relações humanas ao triunfo do mercado e traz consigo a subordinação da política e da vida das pessoas a critérios econômicos, que nem sempre coincidem com os interesses da cidadania nem com os critérios do desenvolvimento ecológico. Finalmente abordaremos os requisitos de uma pedagogia da convivência e da paz.

XESÚS R. JARES, é professor catedrático de Didática e Organização Escolar da Universidade de A Coruña, na Espanha. Desde 1983 coordena o Coletivo Educadores pela Paz da Nova Escola Galega e é presidente da Associação Galego-Portuguesa de Educação para a Paz. Autor e coordenador de diversos programas de Educação para a Paz e Convivência. Conferencista internacional e autor de inúmeros livros sobre o assunto, entre eles: *Educação para a paz - teoria e prática*, Artmed, 2002; *Educar para a paz em tempos difíceis*, Palas Athena Editora, 2007.

Moderador: Prof. Dr. Carlos Emediato – Coordenador da Rede Global de Educação para a Paz - REDEPAZ

14h - 15h30 - Mesa 2

CULTURA DE PAZ E POLÍTICAS PÚBLICAS – DESAFIOS ATUAIS

MINISTRO JOSÉ GREGORI

Presidente da Comissão Municipal de Direito Humanos

DR. EDUARDO JORGE MARTINS ALVES SOBRINHO

Secretário do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo

DR. MAURÍLIO MALDONADO

Procurador da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, e neste Fórum representa **DR. WALTER FELDMAN**, Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo

Moderadora: Maria de Lourdes Ribeiro Gandra – Técnica da Fundação Prefeito Faria Lima / Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal

16h - 17h30 - Mesa 3

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ, CIDADANIA E DEMOCRACIA
PROF. DR. MAGNUS HAAVELSRUD**

A violência cultural pode ser definida como legitimação da violência estrutural e direta, segundo Johan Galtung. Uma cultura de paz requer práticas pedagógicas e políticas que caminhem em sentido oposto, ou seja, que deslegitimem a violência estrutural e direta. Discutiremos meios e caminhos para lidar com a violência direta e estrutural na educação, tendo em vista o contexto no qual ela acontece. A educação formal, informal e não-formal podem ser transmissoras de cultura de guerra ou cultura de paz dependendo do nível e do tipo de violência presente nas condições em que é praticada.

MAGNUS HAAVELSRUD, é professor de Educação da Norwegian University of Science and Technology em Trondheim, Noruega. Seu foco é o papel reprodutor da educação à luz da sociologia da educação e dos estudos de paz. Participou da criação da Comissão de Educação Para a Paz da International Peace Research Association. Foi presidente do Conselho da Conferência Mundial sobre Educação em 1974. Professor convidado do Conselho Alemão para Pesquisas de Paz e Conflito.

PROFA. DRA. ALICIA CABEZUDO

Serão analisadas as diferentes práticas desenvolvidas a nível local através de políticas públicas latino-americanas de educação para a democracia, cultura de paz e direitos humanos, enfatizando-se o mecanismo através do qual as políticas regionais, nacionais e locais criam condições para que os sistemas educacionais formal, informal e não-formal trabalhem em sinergia, fortalecendo o aprendizado social e construindo educação para a paz sustentável. Veremos exemplos de como as políticas públicas em educação no nível local abriram o caminho para a cultura de paz criando plataformas para mudanças sociais e políticas concretas.

ALICIA CABEZUDO, é professora da Faculdade de Educação da Universidade de Rosario, Argentina, e da cátedra da UNESCO de Cultura de Paz e Direitos Humanos da Universidade de Buenos Aires. É consultora de Educação para a Paz e Direitos Humanos. Foi, até recentemente, diretora da Cidades Educadoras da América Latina (agência de relações internacionais da cidade de Rosario, Argentina), que busca o desenvolvimento da cidadania e democracia e cujo trabalho é realizado junto às prefeituras de inúmeras cidades latino-americanas.

Moderador: Prof. Dr. Pedro Pontual – Coordenador do Instituto Pólis e presidente do CEAL Consejo de Educación de Adultos de América Latina

17h30 – 18h30 – Mesa 4

**CENÁRIOS E HORIZONTES PARA A AÇÃO GLOBAL E LOCAL
PROFA. DRA. ROSE MARIE INOJOSA E PROF. HAMILTON FARIA**

ROSE MARIA INOJOSA, é coordenadora da UMAPAZ – Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz da Secretária do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. Membro da Rede Ação pela Paz e da Rede Gandhi – Saúde Cultura de Paz e Não-violência.

HAMILTON FARIA é poeta e professor universitário, coordenador do Instituto Pólis, especialista em Políticas Públicas de Cultura, animador da Rede Mundial de Artistas. Trabalha a Cultura de Paz em redes e fóruns de cultura propondo a criação de Conselhos Municipais de Cultura de Paz e a sua inclusão nas agendas públicas.

Manifestações artísticas:

Izabel Lima, atriz e arte-educadora com especialização pela ECA/USP; **Diogo Alvim Gonçalves**, instrutor de Educação Gaia e da Carta da Terra na UMAPAZ; **Jovens do Grajaú**, redes sociais que fortalecem a cultura de paz em cenários de violência, e **Rede Cultural Beija-Flor**, criatividade dos jovens a serviço dos direitos das crianças e adolescentes.

ENTRADA FRANCA Serão entregues certificados

26 de abril de 2008 • sábado • das 9h às 18h30
Auditório do MASP • Museu de Arte de São Paulo
Av. Paulista, 1.578 - São Paulo - SP (Estação Trianon-Masp do Metrô)
Informações: Palas Athena (11) 3266-6188

Realização



Parceiros



Patrocínio



Apoios Institucionais

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo • Comissão Permanente de Direitos Humanos da ALESP
Coordenadoria de Programas para Juventude do Governo do Estado de São Paulo
Comissão Municipal de Direitos Humanos • Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo
Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial • Pontão da Cultura de Convivência e Paz / Ministério da Cultura
Movimento Artistas pela Natureza • Instituto de Estudos do Futuro
Rede Paz – Rede Global de Educação para a Paz • Mercado Ético • Instituto Sou da Paz
Rede Gandhi – Saúde, Cultura de Paz e Não-violência • Rede Ação pela Paz
IVE – Imagens e Vozes de Esperança • Casa das Áfricas
Cátedra Gestão de Cidades – Universidade Metodista / UMESP • UNIPAZ – Universidade Internacional da Paz
Fórum Intermunicipal de Cultura – FIC • URI – Iniciativa das Religiões Unidas • A Casa de Franciscos
NEF – Núcleo de Estudos do Futuro • Rede Mundial de Artistas
Aliança por um Mundo Responsável, Plural e Solidário • Aliança pela Infância • Instituto Zero a Seis
Abaçaí Cultura e Arte • Rede Cultural Beija-Flor • IPAZ – Agência Internacional pela Paz
Carta das Responsabilidades Humanas • ConPaz – Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz

Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz

www.palathena.org.br